



APRESENTAÇÃO

DOSSIÊ “DESDOBRAMENTOS DA LITERATURA CONTEMPORÂNEA”

José Alonso Tôrres Freire

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Rejane Cristina Rocha

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

A Equipe editorial da Revista Primeira Escrita tem a satisfação de apresentar este Volume 7, número 2, desta vez com dossiê dedicado à literatura contemporânea e seus desdobramentos. Como prevíamos ao propor receber estudos que contemplassem a multiplicidade de meios e linguagens presentes na literatura da contemporaneidade, recebemos vários artigos, versando sobre os mais diversos aspectos do campo, desde autores emblemáticos entre os nacionais, como Monteiro Lobato (sempre contemporâneo), ou estrangeiros, como Valter Hugo Mãe e Toni Morrison, até análises de performances no ambiente digital, o qual tem sido bastante acionado pelos novos autores de nosso tempo pela facilidade e praticidade para a publicação de seus originais, sem passar pelo crivo de editoras convencionais.

O primeiro artigo, de Marcell Nunes de Souza, dedicado ao grande Monteiro Lobato, é um estudo sobre as mudanças de opinião ao longo do tempo desse autor tão importante da literatura nacional e vítima de muitas polêmicas na atualidade que, em geral, envolvem desconhecimento do conjunto das obras do autor. Assim, o artigo busca demonstrar como Lobato muda de opinião acerca da participação do caboclo nas queimadas no campo, incluindo a transformação de Jeca Tatu em Zé Brasil. De certa forma, o artigo demonstra a contemporaneidade de Lobato e suas preocupações que se projetam em nosso tempo, basta observar as intensas queimadas

que assolam o sul da Amazônia e o Pantanal neste momento, um sinal de que pouco mudou desde que ele lançou seu apelo em forma de texto no começo do século XX.

De Lobato vamos a um estudo sobre um jovem romancista brasileiro da atualidade, Mauro Pinheiro. Nesse segundo artigo, de Suellen Silva Varela, intitulado “Histórias que se ligam: um olhar sobre a obra *Aquidauana e outras histórias sem rumo*, de Mauro Pinheiro”, a autora analisa essa coletânea de contos ressaltando o fato de que vários personagens transitam entre as narrativas, sendo cada uma delas com um ponto de vista diferente, como num jogo de vozes que compõem um interessante painel humano.

Outro tema contemporâneo bastante debatido comparece no artigo de Thiago Martins Rodrigues, dedicado a uma análise da denúncia do persistente racismo na sociedade brasileira representada em textos de três autores da atualidade. A atualidade do tema aparece especialmente num momento de recrudescimento de preconceitos vários entre nós.

Os traços biográficos presentes na obra de Fernanda Young são o objeto do quarto artigo, de Rhusily Reges da Silva Lira, que busca analisar como se projeta esse aspecto em um livro de poemas, além de considerar também um livro de ensaios da autora objeto do estudo.

Passando à literatura portuguesa, o artigo de Eduardo Pereira Machado, Jenifer Schnorr



Simão e July Helen Valle da Silva, intitulado “Análise de paradoxos, com base na memória e identidade, do protagonista de ‘A máquina de fazer espanhóis’”, focaliza a configuração fragmentada e a identidade instável do narrador-personagem do romance de Valter Hugo Mãe.

Já Thais Gouvêia Silva, em “Mayombe: uma guerra inter-fronteiras”, analisa o romance homônimo de Pepetela, que representa em sua narrativa, para além dos problemas coloniais que marcaram o continente africano, as disputas internas presentes em seu país, Angola.

No artigo de Yasmin Ferreira Chinelato, intitulado “Mães à margem: a construção da maternidade no contexto de escravidão nos romances *AMADA* e *COMPAIXÃO*, de Toni Morrison”, a figura da mãe é focalizada a partir de romances da premiada autora norte-americana, os quais representam essa questão a partir das relações desiguais que ocorrem no exercício desse papel no ambiente de senhores e escravos.

Saindo da literatura convencional, digamos assim, o próximo artigo, “Literatura de convergência em “Amor de Clarice”, de Rui Torres”, de autoria de Edvânio Caetano da Silva, é dedicado especificamente a uma análise da releitura do conto “Amor”, de Clarice Lispector, realizada no ambiente virtual, com todas as implicações que esse gesto traz.

Permanecendo nesse ambiente, o artigo de Ingrid Lara de Araújo Utzig, “Reescritas na contemporaneidade: fanfiction & cultura remix” aborda as releituras que muitos fãs promovem de obras-fontes, muitas vezes promovendo sua divulgação entre um público que, de outra forma, dificilmente teria acesso a elas.

Por fim, o artigo de Natália Cristina Estevão é dedicado à construção da memória da

literatura digital, um aspecto de nosso tempo que está em pleno desenvolvimento.

Dessa forma, com esses artigos que fornecem um amplo panorama de várias questões importantes para a contemporaneidade a partir da literatura, além dos desdobramentos no campo digital, esperamos ter contribuído para uma reflexão acerca da arte no presente, uma crítica sempre difícil, já que nele estamos inseridos.